

DIARIO DA TARDE

ASSIGNATURAS

BRAZIL..... (Anno.....) 80\$000
Estrangeiro... (Semestre.....) 16\$000
Anno..... 40\$000

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

REDACÇÃO E OFFICINAS

Avenida Rio Branco n. 175

Director e proprietario — BRICIO FILHO

O SECULO

1ª EDIÇÃO

A conflagração européa

O exercito do Kronprinz completamente aniquilado?

Novas vantagens dos aliados na grande batalha

OS RUSSOS ENTRAM NA HUNGRIA

NOTAS E TELEGRAMMAS

A VOZ
DE UM PATRIOTADuas cartas
de um francez
O SR. CLEMENT
GAZET

O sr. Clément Gazet, que por muitos annos residiu entre nós, fazendo amigos e conquistando sympathias, e que mesmo na Europa, onde actualmente reside, não tem cessado de mostrar-se amigo desinteressado do nosso paiz que lhe deve a formosa versão franceza do «Champan», de Graça Aranha, além de outras traduções de escriptores nossos, escreveu de Paris a um amigo do Rio de Janeiro a seguinte carta, datada de 5 de agosto:

«Sabe que o seu sobrinho, o dr. C. de Azarbulaj, se offereceu para servir no hospital de Cochim e que Santos Dumont, não estamos, graças a Deus, nesse caso, mas tantas sympathias desconhecidas fazem um bem immenso nestes dias de provações.

Todos aqui ficaram pasmos da calma com que se fez a mobilisação em França. Pega-se na caderneta militar, esquecida ha annos nalguma gaveta, fazem-se as despedidas e part-se. E isso. Mas o que contribui para essa calma e firmeza é o espirito de methodo que preside a este deslocamento forçadissimo; dir-se-ia um motor que se põe em movimento.

Quanto ao entusiasmo, a Havas já lho deve ter referido, embora muito sobriamente. Eu não saberia desenhá-lo e quadro exacto; não me parece que haja expressões para tanto.

Silvo dois ou tres actos de violencia, logo reprimidos em Paris, calma e tranquillidade por toda a parte. Nós, os mais velhos, esperamos com impaciencia o dia da chamada; os mais moços, os de 19 annos, que ainda n'ó recebem a instrução militar, estão prevenidos de que deverão ficar promptos para substituir na fila as camaradas de classe que já partiram para a frente.

Enfim, que lhe hei de dizer mais? Os jornaes com o formato reduzido, limitam-se a dar noticias vagas ou a fazer-nos esquecer de indignação contra a narrativa das ultimas loucuras do Kaiser. Parece que na Alemanha quem quer fazer o passar por doente: triste povo, nesse caso, que se resigna pacientemente ao seu governo por um doente de tal especie!

Fazem votos por nós, amigos brazileiros. Pense que vao por lá lutar por uma victoria que vao trazer de volta a paz e a liberdade para o mundo. A mobilisação está decretada e a alfarda sabbado passado, 1.º de agosto, ás 4 h 1/2 da tarde, quer dizer, que os tres quartos do pessoal activo das grandes companhias de transportes, das grandes armazens, etc., tinham uma hora depois abandonado o seu serviço. Pois bem, ás 11 horas da noite desse

dia eu voltava do campo, pela «gare» de Lyon e posso dizer que consegui chegar a casa, no extremo opposto de Paris, quasi sem embargo nem atzo; e de contão para cá tudo se vem pouco a pouco reorganizando, quer com o auxilio de antigos empregados, quer com o preciso concurso das mulheres.

A nossa disciplina é igualmente caracteristica. Dois ou tres communicados nos jornaes, alguns officios foram o bastante. Nenhuma desordem em parte alguma, um pouco de biouhada por vezes, é certo, mas sem consequencias, e então o tradicional bom humor gaulez em tudo e sempre. E' o caso de perguntar-se qual a melhor das disciplinas, se a que resulta de um movimento de espirito individual livremente consentido, o que, portanto, resiste a ausencia mesmo de autoridade, ou a que é imposta pela força e faz do homem um animal.

Mas estou vendo que estas reflexões me levariam longe, e o momento é sobredito de acção.

Que terá acontecido quando V. receber esta carta? Não lhe terei dado, portanto, uma impressão demasiado optimista? Mas, deixemos isto. Falo-lhe como a um dos nossos amigos do Brazil, como a um quasi compatriota, e V. me comprehenderá. V. que se nutria do leite dos nossos grandes mestres e que conhecia a alma franceza tão bem como nós mesmos.

Silva men caro amigo que acaba de passar sobre o nosso paiz um sopro verdadeiramente abraçado de humanidade superior — não vejo como melhor lhe diga — e estou, e estamos, ainda todos vibrantes desse effluvio.

Em outra carta datada de 13 de agosto, escrevem o sr. Gazet:

«Como nós aqui, V. deve esperar noticias com impaciencia. Mas v. está longe e a distancia explica até certo ponto o silencio sobre as operações: nós aqui, a dois passos do theatro da guerra, não estamos mais bem informados e vivemos na incerteza e na angustia. Imagine que não ha um só dia que não tenha lá na frente um ente caro e mesmo mais de um ás vezes. Minha velha ama mandou para lá os tres filhos, um neto e dois genros.

Felizmente, a confiança nos que dirigem a machina é absoluta, ninguém acredita que elles queiram dissimular as verdades, por duras que sejam, e afinal estamos promptos para o que der e viver.

En, por enquanto, continuo paizano, como bom numero de camaradas, sem saber quando me tocara a vez de prestar serviços, mas não é simplesmente uma questão de dias.

O sr. Charles Houssaye, administrador da Agencia Havas, partiu immediatamente, embora fosse reformado. Alistou-se espontaneamente desde o primeiro dia; ignora para onde foi enviado de Lisieux, ponto de concentração do seu regimento. O numero dos que fizeram como elle é incalculavel.

A vida em Paris continua muito calma, apesar da ansiedade por saber noticias, que se lê em todos os semblantes. A escassez dos generos de primeira necessidade não é absoluta; em todo caso, a gente trata de remediar-se como pode.

A carne, os legumes, as frutas não sahiram extraorinariamente de preço; legumes, fe. frutas tem barateado mesmo estes ultimos dias.

O maior transtorno, sobretudo para os estrangeiros, tem sido a dificuldade de retirar dinheiro dos bancos, mas esse

mesmo inconveniente vai desaparecer creio.

Sobre as operações de guerra nada ha de particular, em summa. Nossos amigos belgas resistem sempre com denodo. Espera-se para breve o primeiro choque serio. Ninguém aqui se faz illusão sobre as difficuldades da luta e quanto, de parte a parte, sahirá cara; mas tambem ninguém lhe tem medo.

Annuncia-se a chegada de bandos de ubanos prisioneiros a Versailles e outras cidades. Por toda a parte a nossa gente tem recebido os prisioneiros inimigos sem grande emoção; simples curiosidade, mas nenhuma hostilidade aparente. Parece que é levar longe de mais a generosidade. Esta guerra é para nós uma questão de vida ou morte; ella nos foi feita a tração e o inimigo que tratamos com benevolencia é talvez o mesmo que andou por ahí facilitando mulheres e creanças.

Novas victorias
russas

Da Agencia Americana:

PETROGRAD, 29 -- A derrota das forças austriacas é completa. Estas foram batidas novamente em Colonjok, deixando em poder dos russos grande numero de canhões e prisioneiros.

Chama-se elle Ebro, e é um dos melhores transatlanticos daquelle companhia.

E' muito provavel que esse grande paquete parta de Liverpool no mez entrante, com destino á America do Sul.

Manifestação em
favor
dos aliados

Da Agencia Havas:

LISBOA, 29 -- Para o proximo domingo está projectada uma grande manifestação de sympathia ás legações da Inglaterra, da França e da Belgica.

A «Panther»
foi a pique
Na Africa

Da Agencia Havas:

ROMA, 29. — «A Tribuna» publica um telegramma de Paris informando que a canhoneira allemã «Panther» foi mettida a pique por um cruzador inglez na bahia de Benin, no Congo.

Italia e
a Austria
Concentração de forçasA agitação
popular

ROMA, 29. — A imprensa desta capital volta a tratar, em longos artigos, da concentração de forças austriacas na fronteira este da Italia.

A attitudo assumida pela Austria é considerada pela imprensa e pelo povo italiano como de franco desafio ao governo para obrigá-lo a assumir uma posição hostil e levar-o á guerra.

O povo italiano está certo de que, nas condições em que se encontra actualmente o exercito austriaco, dividido pela diversidade de raças, sacrificado pelas lutas que vem mantendo, sempre com insucesso, com a Austria, a Servia e o Montenegro, a victoria das armas italianas será certa e ante a provocação que está sendo feita pelo governo de Francisco José, encoberta pela declaração de que só visa qualquer movimento garibaldino, não comprehendendo a razão porque o rei Victor Manoel III até agora não pediu explicações ao gabinete de Vienna sobre o seu acio.

O povo, apesar de confiar na acção do seu governo, já se mostra bastante irritado e as explosões parcelladas do patriotismo italiano são observadas a cada momento, pronunciando uma tal vez formal imposição no sentido de ser claramente definida a opinião do governo.

A RENUNCIA
DO SR. DUNSHEEA severidade
da maioriaUMA PROVIDENCIA
LAMENTAVELA idéa do sr.
Joaquim Osorio

O sr. Dunshee de Abranches, conforme noticiámos hontem, renunciou o lugar de membro da commissão de diplomacia e tratados, por elle presidida ha muitos annos.

Motivaram essa sua resolução os protestos levantados contra as apreciações que fizera sabbado, sobre a configuração europea, defendendo a Alemanha e entoando um verdadeiro hymno ao commercio e industrias teutonicoas.

Contra o medo porque se referia ás nações belligerantes o presidente da commissão de diplomacia revoltaram-se alguns deputados.

O sr. Calogeras, apesar do sr. Dunshee allegar, quando ainda estava na tribuna, que falava em seu nome, que adduzia considerações suas, emitindo a sua opinião tão somente, protestou e occupando a tribuna tambem terminou a sua oração perguntando si o sr. Dunshee se sentia ainda bem na presidencia daquelle commissão.

Entem, antes de abrir a sessão, o sr. Sabino Barroso recebeu um officio em que o sr. Dunshee renunciava o lugar de membro daquelle commissão.

De accordo com a praxe esse officio foi lido, e votado o pedido do deputado maranhense.

A Camara, quebrando a praxe estabelecida não negou o pedido, como sempre fez, para conceder-o, quando é reiterado.

Essa praxe foi abandonada, accellando a maioria a renuncia com toda a severidade e sem a menor demonstração de consideração para aquelle deputado.

A severidade foi cruel e despertou mesmo protestos entre alguns deputados da maioria, por nao se ter obedecido á praxe.

A Camara, que não se trata de opinioes pessoais. E' verdade que a situação do sr. Dunshee era curta, por se tratar do presidente da commissão de diplomacia.

Contra a manifestação collectiva da Camara, em favor dessa ou daquelle parcialidade, é que deva protestar a maioria, em respeito á nossa neutralidade.

Querer, porém, introduzir no regimento disposições gauchas que o sr. Joaquim Osorio aprendeu nos pampas, não nos parece muito logico.

A Camara, que tão energica foi para um deputado por sr. germanophilo e confessional da tribuna, alianço-o a mar, sem a menor consideração, certa-

E o sr. Dunshee prestou assignalados serviços como membro da commissão de diplomacia...

Esse facto não foi tomado em consideração, nem mesmo a elle se fez a menor referencia...

A decapitação do sr. Dunshee foi feita, pois, com todos os matadores.

A proposito do discurso do sr. Dunshee, falaram na Camara condemnando-o, hontem, e sr. Fonseca Hermes, Nabuco de Góuêa e Dias de Barros.

Como se isso não fosse bastante, como fosse pequeno o castigo da accelligação immediata de sua renuncia, o sr. Joaquim Osorio resolveu modificar o regimento.

Pretende o joven e fogoso deputado gauchão introduzir no regimento dos nossos artigos.

Pelo primeiro fica vedado a todo deputado manifestar-se da tribuna sobre nações belligerantes, não podendo a mesa receber moções, requerimentos, etc. etc., salvo relativos á mediação do Brasil. E pela segunda ficará a mesa com o direito de suspender a sessão, caso o deputado insistir.

A lembrança do sr. Joaquim Osorio foi infeliz.

Pela sua modificação regimental, no caso de uma nação belligerante atacar o Brasil, o facto não pôde ser levado ao parlamento... porque se trata de uma nação belligerante.

Demais, o que se deve impedir não é o pronunciamento dos deputados, mas sim o pronunciamento da Camara, corpo politico, collectividade politica.

As opinioes individuais não podem ser reguladas, nem isso se pretende.

O sr. Fonseca Hermes, e isso fez crescer ainda mais o castigo infringido ao sr. Dunshee, quando falou sobre a França o sr. Irineu, allegou em discurso que se tratava de opinioes pessoais.

E' verdade que a situação do sr. Dunshee era curta, por se tratar do presidente da commissão de diplomacia.

Contra a manifestação collectiva da Camara, em favor dessa ou daquelle parcialidade, é que deva protestar a maioria, em respeito á nossa neutralidade.

Querer, porém, introduzir no regimento disposições gauchas que o sr. Joaquim Osorio aprendeu nos pampas, não nos parece muito logico.

A Camara, que tão energica foi para um deputado por sr. germanophilo e confessional da tribuna, alianço-o a mar, sem a menor consideração, certa-

O ARDIL
DOS ALLEMÃES

NO MAR

A bandeira
brazileira

Os navios mercantes

Já tem sido noticiado pelos jornaes e occorrido com o paquete allemão Prussia, que, em viagem para Santos, zarpen do Rio de Janeiro, á noite, sem se communicar com as autoridades do porto, como é de praxe. Já é tambem do dominio publico que o referido navio pintou as suas chaminés com as cores do Lloyd Brasileiro, afim de passar como uma embarcação nacional.

Temos agora a noticia de um outro abuso que está sendo commetido pelos navios mercantes allemães. Estão visjando com a bandeira brazileira, para evitar a perseguição dos navios de guerra francezes e inglezes.

As unidades de combate, porém, dessas duas nacionalidades já descobriram o estratagemma, e o resultado é que qualquer navio que pisse á vista dos referidos vasos de guerra é intimado a parar, embora traga fluctuante a flammula da nossa patria. Só depois de verificada a nacionalidade é que o deixam seguir.

O paquete Ceará, do Lloyd Brasileiro, entrou em nosso porto a 25 do corrente, vindo do norte, na altura dos Abrolhos, leva a intimação, dada por meio de um tiro de canhão, para cessar a marcha, isso no dia 23. Parou, e immediatamente veio a bordo uma lancha trazendo um official inglez e um signalheiro.

O official fez ver que assim procedia porquanto os navios allemães visjavam com a bandeira de nosso paiz.

Examinados os papeis e verificado tratar-se de um paquete brazileiro, o Ceará teve permissão de seguir, sendo pedidas desculpas pelo incommodo causado.

Nos Abrolhos estavam aprisionados quatro paquetes allemães que visjavam com a bandeira brazileira.

Cargueiro «Tennyson» Novo paquete

Vindo de Buenos Aires, com escala pelo porto de Santos, chegou hoje ao nosso porto o cargueiro inglez «Tennyson», trazendo carregamento de varios generos alimenticios.

Acaba de ser lançado ao mar, dos estaleiros inglezes, um novo paquete britânico, pertencente á Mala Real Inglesa.

